

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA

semestre (capital)..... 3\$000  
» (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.  
" atrazada . . . 80 "

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

O III

Sabbado 28 de Janeiro de 1882

Num. 22

## REVISTA DO EXTERIOR

EUROPA

(Cruzeiro de 14)

folhas de Lisboa alcançam 8 de Dezembro proximo pas-

segara de Paris o Sr. Antone Serpa e tomou conta da fazenda no dia 26.

Esse respeito diz um folha 28:

Está completo o gabinete, como o organisara o seu cheffo assumiu hontem as funcções de ministro dos negocios estrangeiros. Sr. Antonio de Serpa Pimentel decreto exonerando daquelle cargo, de que fora interinamente encarregado, o Sr. Hintze Ribeiro, veim publicado na folha 28. O governo apresentar-se-á assim constituido ao parlamento. Pouco se sabe das suas propostas, que aliás se diz não serem boas. Acerca da attitude dos partidos e grupos opposicionistas amara circulam diversos boatos, alé informações em algumas correspondencias, que podem ser naturas.

Consta que, alé dos projectos de leis, o governo tenciona apresentar ao parlamento na proxima sessão, propostas relativas á

revisão politica e administrativa, recrutamento, lei eleitoral, organisação de engenharia civil, código penal, processo criminal, trabalho de menores, instrucção e outros.

Reuniu hontem o conselho de Estado afim de ser ouvido acerca da nomeação dos seguintes cidadãos para pares do reino: Thomaz Ribeiro, condes de Ficalho, de Alte e de Margaride, viscondes de Arriaga, Monte São, Moreira de Rey, Sieuve de Menezes e de Azarujinha, barão de Santos, ministro em S. Petersburgo, Arrobas, Gomes Lages, Costa e Silva, Barbosa du Bocage, Tellés Vasconcellos, Lourenço de Almeida Azevedo, Bernardo Serpa, José Jacome Corrêa, José Silvestre Ribeiro e Bernardo de Lemos Teixeira de Aguiar. O conselho de Estado approvou, por maioria, essa nomeação, devendo os respectivos decretos ir amanhã á assignatura.»

As informações sobre a conversão das obrigações do governo portuguez são concordes em assegurar o exito da operação. O *Diario de Noticias* diz:

« Segundo consta das participações recebidas, a subscrição para emissão das obrigações foi muito

concorrida, tanto em Lisboa como nas provincias. Os pedidos ultrapassam a somma offerecida ao publico. Até á ultima hora sabia-se que tinham sido convertidos cerca de 140,000 desses titulos, ou, aproximadamente, a totalidade dos existentes em Portugal.»

A correspondencia de Lisboa para o *Commercio do Porto* dá a seguinte noticia:

« Até 24 mais de dous terços das obrigações existentes em Portugal dos caminhos de ferro do Minho e Douro foram convertidos, segundo consta. O thesouro, os bancos e os banqueiros desta cidade têm recebido grande numero de titulos para a conversão.

A subscrição a dinheiro parece que dará tambem excellente resultado, e os pedidos de obrigações novas feitas nos bancos já vão muito alé da somma reservada para ellas, apezar de só hoje se effectuar a subscrição publica.

Parece, portanto, que haverá grande rateio para as subscrições a dinheiro, porque a somma destinada ao publico não é muito avultada.

O preço convidativo da emissão, que está em proporção com o das

inscripções, e o avultado numero de capitales disponiveis, que procuram emprego, capitales que serão augmentados consideravelmente no começo do anno com a cobrança de coupons da divida, recebimento de dinheiro do Brazil e dos dividendos dos bancos e companhias, são as causas principaes do brilhante acolhimento que está tendo esta operação.»

O governo portuguez tomava providencias para segurança dos theatros, como vemos da seguinte noticia de uma folha de Lisboa:

« Foram hontem expedidas circulares aos governadores civis dos districtos de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga, e vão igualmente ser enviadas aos dos outros districtos principaes, pela direcção geral de instrucção publica, para que organisem sem demora comissões compostas de pessoas technicas e competentes para estudar o estado dos edificios e casas de espectaculo, sob os pontos de vista hygienicos e de segurança, e especialmente contra incendios, devendo propor já as providencias em relação a cada casa de espectaculo ou de reuniões numerosas, que devera ser adoptadas, não só ao methodo de illuminação, mas aos

## FOLHETIM

17

### Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

Primeira parte

### AS DUAS CRIMINOSAS

V

O ASSASSINATO

Quando acabava de fallar assim, era o Heitor de Sandras.

Em principio a condessa ouvira apenas a voz, sem comprehender as palavras.

Como se tivesse sido um ente fantastico subitamente evocado que tivesse batido no hombro, ficou petrificada, reprimindo a respiração e não ousando voltar-se.

Quando o barão inclinou-se para ella, a voz baixa disse-lhe ao ouvi-

—Leonidia! Leonidia, sou eu.

Ella voltou-se bruscamente, e erguendo-se:

—Heitor! O senhor?! O que veio aqui fazer?

Cousa singular: em um segundo, por uma inacreditavel metamorphose, a criminosa aterrorisada desaparecera, para dar lugar á mulher de sociedade, tal qual ella era havia pouco, no meio das adulações, com um sorriso de ironia, e a sua altivez de fidalga.

E, com um gesto, indicando a porta:

—Saia! saia, ou mando-o pôr fóra.

Com um salto Heitor, collocou-se diante da porta, e livido:

—Tome cuidado, Leonidia, disse elle com um ranger de dentes, eu estava alli, e ouvido.

Realmente, ella não havia pensado em tal! Um calafrio lhe passou pelo corpo.

—Ouvi tudo, repetiu Heitor, e fiquei feo. Agora conte-me... Amo-te louca, perdidamente, tu bem o sabes... e foste tu que me perdeste! Sabes tambem de onde venho, não é verdade? Por tua causa, pratiquei

uma covardia, uma infamia, e metteram-me na cadeia. Sahi de lá esta manhã, comprehendes bem, Leonidia? Sahi esta manhã, e esta noite mesmo um dos teus lacaios fazia ecoar o meu nome nas tuas salas.

—O teu nome! O nome de um condemnado!

—Estás enganada. Aquelle que foi condemnado pela justiça trazia um nome supposto, e, apesar de tudo e de todos, nunca se desmentiu. Aqui sou o barão Heitor de Sandras, amanhã serei irreconhecivel, e ninguém poderá dizer « Aquelle homem esteve preso. » Sabes tu agora porque motivo me occultei esta noite no teu quarto? Sei-o eu, e vou dizer-te: olha, estava armado, e a minha intenção era dizer-te:—Leonidia, entrega-me o teu amor... paga com algumas horas de gozos supremos o terrivel supplicio que soffri por tua causa... senão...

—Senão? perguntou a condessa.

—Matava-te, e matava-me eu de

—E agora?...

—Agora!...

—Aproximou-se della, e tomou-lhe as mãos entre as suas.

—Leonidia, disse com uma voz que sahia como que assobiada por entre os dentes cerrados, aquelle homem, de quem usas o nome, dizia-te ainda na pouca que Paris tem a sua loucura, como Roma tem a sua febre. Pois bem! Eu tambem sou um desses loucos... Quero a vida abastada, atordoadora, quero o luxo, quero o amor, e primeiro do que tudo e acima de tudo é a ti que eu quero!

A condessa não protestava; ouvia com curiosidade.

E' que agora parecia-lhe que certas palavras pronunciadas ainda ha pouco vibravam de novo ao seu ouvido:

—E para conseguir tudo isto? perguntou ella.

—Se fôres viuva, Leonidia, viuva e rica, entregar-te-has de corpo e alma áquelle que houver fechado para sempre a bocca que ainda ha pouco te accusava; áquelle que arrancar a esse homem as provas infamantes com que te ameaçava; áquelle finalmente que te disser:—Condessa de Barnes, tu és livre para mim...

depositos de agua, regularisação do serviço para extincção de fôgos, e indicar as regras e preceitos que julguem indispensaveis aos theatros e casas de espectaculos que de novo se edificuem.

A circular refere-se á catastrophe do Rintheater e ás reclamações e alvitres da imprensa, indicando que será util tomar em consideração os que pareçam mais praticos e aceitaveis, e principalmente se as sahidas para o exterior do edificio estão em relação com o numero de espectadores que a casa comporta, podendo, em caso de sinistro, ser a sala rapidamente evacuada; se as passagens e corredores, dando para fóra, são convenientemente illuminados ou serão susceptiveis de melhor systema de illuminação; finalmente, se ha depositos de agua no edificio ou aparelhos proprios para a extincção de incendios.»

DIZIA-SE HONTEM...

...que o sr. Mafra aceitado na pasta de ministro e sendo reconhecida a sua candidatura, colloca-se em má posição...

...que não lhe vallerá de nada a magistratura, que, parece, terá á sua disposição...

...que o sr. Oliveira aproveitará a occasião e procurará sair deputado...

...que para esse tempo já o sr. Chaves estará longe...

Hoje dá a companhia equestre dirigida pelo habil artista Manoel Perry, segundo nova resolução, a penultima diverção.

E' de crer que tenhamos importantes e arriscados trabalhos por toda a companhia.

Assim, não appareça alguma amoladora trovoadá.

O BALÃO SALADINO

Eis os ultimos pormenores que temos a respeito do balão *Saladino* e do seu atrevido guia.

Os telegrammas que as autoridades hespanholas enviaram ás inglezas, noticiando que o balão *Saladino*, em que se presumia que ia o deputado Powell, e que foi visto passar em Loredó e em Bilbáu, foram recebidos em Londres com grande jubilo pelo publico, que esperava ancioso noticias, mais satisfactorias que as anteriores, acerca da audaciosa aventura do singular aereonauta.

Comprehende-se isto quando são conhecidos os esforços que, official e particularmente, as autoridades e a familia de Powell têm feito para se saber onde pára o referido balão.

O balão *Saladino* pesa 370 libras, o cordeame 50, a valvula superior 19, o aro que fórma o seu maior diametro igualmente 19 e a barquinha 80. Medo 70 metros de altura por 20 de diametro.

O distincto membro do parlamen-

to inglez, que, segundo todos os indicios, é victima de seu amor pelas experiencias aereostaticas, chama se Walter Powell. Nasceu em The Gaez e representa na camara dos commons o districto de Malmesbury. E' filho do notavel advogado Thomaz Powell, magistrado do condado de Monmonthshire.

Educado em Rughy, terminou ainda muito novo a sua carreira, e foi nomeado pouco depois juiz de Witshire. Desde 1868 representava o districto de Malmesbury na camara dos commons, collocando-se logo nas fileiras do partido conservador.

A sua paixão pelos aereostatos distrahiu-o sempre das questões politicas. Havia já bastante tempo que projectava uma viagem em balão aos Estados-Unidos, viagem que, infelizmente, parece nunca mais poderá realizar.

A sua familia recorda n'este momento com extremo pezar o facto de elle ter dito, em um banquete celebrado por uma associação scientifica, que viajar em balão era a cousa mais simples d'este mundo, e que não offerecia maiores perigos do que ir á caça.

A contristada familia do aereonauta Powel offerece uma recompensa 100 libras esterlinas a quem lhe der noticias fidedignas do balão. 200 pelo cadaver, e maior quantia pelos soccorros que lhe tenham prestado as pessoas que o apresentarem vivo.

Este caso singular, que tem agitado vivamente a attenção publica em quasi toda a Europa culta, segundo os jornaes que recebemos, é ainda um facto mysterioso pelo seu desenlace.

Os ultimos jornaes ainda nos davam estas informações:

« Ha já noticias do aereostato *Saladino*. Um pescador de Cherburgo, entrando n'este porto, declarou ter visto perto da ilha de Aurigny, correndo ao abandonono mar, os restos de um balão que era de certo aquelle em que ia o infeliz Powell.

O commandante do navio de guerra inglez *Dasber*, que tinha ido em busca d'elle, soube que varias pessoas de Aurigny o viram tambem.

Os officiaes do vapor *Countess of Aberdeen*, chegados na quinta-feira ultima a Aberdeen, contam que, passando por Montrosenesfs, na manhã do mesmo dia, o vigia do navio descobriu a uma grande altura, uma luz, na direcção do nordeste, esta luz conservou-se visivel desde ás 4 horas e 40 minutos até ás 5 horas e 25 minutos da manhã.

Os mesmos officiaes supõem que tal luz provinha provavelmente do balão *Saladino*. Se esta supposição tem fundamento, o aereostato deve ter sido impellido, primeiro para a costa da França e depois, por um salto repentino do vento, para a costa oriental da Escocia.»

UM CAVALHEIRO DE INDUSTRIA

Dous agentes da policia italiana chegarão ultimamente á Pariz, em procura dos autores de um roubo de 400,000 francos, commettido com prejuizo de um joalheiro de

Florença, em circumstancias verdadeiramente extraordinarias.

O *Jornal dos Debates*, sem lhe importar que prejudique a acção policial nem que os ladrões fujão contão o caso miudamente, que só informado pelos proprios agentes...

Ha dous mezes chegou á antiga capital de Toscana um viajante que tinha seus ares de um milord inglez, acompanhado por sua filha. Os dous estrangeiros forão hospedar-se n'um dos moiores hoteis da cidade, e o proprietario poz á sua disposição alguns aposentos.

Assim que se accomodarão, o pai mandou collocar na sala uma secretária de cylindro, que fazia parte das suas bagagens.

Este movel occultava a porta do quarto da cama do pai, por traz da qual se arrumara outra secretária.

Milord e sua filha, sem todavia praticarem loucuras, portarão-se como pessoas generosas. O pai pedia a conta todos os dias, e pagava-a sem nenhuma observação.

Dias depois, milord foi visitar os estabelecimentos do principal joalheiro da cidade. Fez algumas compras mostrando uma carteira atulhada de notas de banco. Essas visitas renovarão-se e o joalheiro, vendo com que personagem lidava, entrou a dar-se muito com o estrangeiro.

Ao cabo de um mez, quando já havia entre ambos uma certa intimidade declarou o inglez que sua filha ia cazar-se em breves dias, e que tencionava comprar-lhe em Pariz um esplendido adereço de diamantes.

Como é natural, o joalheiro não quiz perder aquella occasião de realizar um bom negocio, e disse possuir um adereço do valor de 400,000 francos.

Milord examinou-o pedra por pedra e aceitou-o. O joalheiro ficou todo contente e offereceu-se para o levar no mesmo instante ao hotel.

Respondeu-lhe o inglez com uma dignidade de fidalgo, que não tinha em casa meio milhão, e que necessitava oito dias para mandar vir dinheiro de Londres.

Entregou ao joalheiro vinte libras esterlinas como signal, e ajustou a entrega do adereço para a terça-feira seguinte.

A' hora combinada apresentou-se o joalheiro em casa do freguez. Encontrou-o sentado á secretária, em ar de escrever uma carta. Milord pegou no estojo e collocou-o n'um dos escaninhos da secretária, dizendo que não queria que a filha soubesse d'aquella compra. Pegou então n'um masso de notas, mas quando ia para contar os 400,000 francos ao joalheiro, abriu-se a porta da sala brusca-

mente e entrou a filha de cor. O pai, n'um g-sto muito natu fechou a secretária para liber cultar o estojo.

Era o alfaiate de milord que esperava no seu quarto de ca. O inglez deixou a filha na com o joalheiro e foi na qu pegado.

O vendedor dos diamantes tinha desconfiança alguma.

Em quanto esperava o freg foi conversando um pedaço co ingleza. Ao cabo de meia h foi esta ultima chamar o pa deixou o joalheiro entregue suas reflexões.

Todavia, passada mais de u hora, achou que a demora já de mais e chamou o criado qual lhe disse que milord e sua lha acabavão de se retirar.

Desassocegado, suspeitando tãõ a verdade, arrombou a fe dura da secretaria mas não est lá o precioso estojo.

Fôra tirado por um buraco al to nas costas do movel e que municava atravez da porta, ig mente furada com a secretária cama.

Parece que os dous habeis *crocs* estão agora em Pariz; isso que a policia italiana envi áquella capital, dous agentes se puzeram em relação dire com a policia franceza.

Entrou hontem do sul, ás 9 ho da noite o paquete nacional *Rio Janeiro*.

Foram abatidas hontem, para c sumo da cidade, 12 rezes.

Observações meteorologicas fei na estação telegraphica, ás 2 ho da tarde do dia 27:

Barometro attingio á 761,7 Termometros: minimo 24,9 ma mo 31,5.

Céo encoberto, vento SE, inten dade 0,5<sup>m</sup>.

VARIÉDADE

O noivado na aldêa

Para nos divertimos até á sac dade, não ha como o campo. Alli « diverte a gente com todo o corpe como dizia um sapateiro fossil, is é, um sapateiro da escada, que tin a honra de calçar um cavalhei meu conhecido, o qual por sua tomou por mãos proprias a liberda de não pagar ao pobre do home do que resultou acabar-se-lhe o ca çado e o honrado cavalheiro pass á cathegoria dos transeuntes q andão descalços.

Um dia de vida folgada no cam equivale, segundo a opinião das pe soas alegres e um tanto silvestres, muitos dias de festa dentro dos mites da povoação.

Segundo a minha humilde opinia é o mesmo que ter uma indigestã depois de um bom jantar.

Especialmente, quando se vai campo, com gente de meia tigel

...tencente á classe média na sua  
...dia manifestação.  
...que passamos em uma aldeola,  
...antes o dia que ali nos derão.  
...amos festejar nos arvoaedos, co-  
...os gallos, o noivado de uma gen-  
...donzella de vinte e quatro pri-  
...veras, filha unica do dono de uma  
...da da aldêa.  
...Casou com o cavallo, assim como  
...em diz, porque o noivo era um  
...rador pratico, cujo mate-mate  
...aprender de cór as receitas que  
...rigem aos professores de veteri-  
...rapariga não gostava da pro-  
...do noivo, tanto que, quando  
...erguntavão qual a occupação  
...u futuro, respondia um pouco  
...turbada:  
...Vai pôr uma loja de sapataria.  
...Era ell' o que em linguagem chã  
...chamava uma boa mulher, e elle  
...ne poderia dizer-se um animal  
...boa estampa.  
...O pai da noiva havia juntado, á  
...ga de economias no peso e na me-  
...dos generos que vendia, um ca-  
...al muito soffrivel.  
...trinta e cinco annos a vender as-  
...ar mascavado, manteiga rançosa,  
...e meio podre, bacalhão esguio e  
...riado, etc, bastarão para que o  
...merciante,— chamemos-lhe as-  
...—arranjasse um dotesinho mui-  
...regular á menina dos seus olhos.  
...mulher do dono do estabeleci-  
...to morreu de *exborto*, segundo a  
...aração do viuvo, que queria dizer  
...orto: mas costumava enganar-se  
...palavras, não nas idéas, porque  
...as não precisava para viver.  
...ferrador não tinha pai, nem mãe  
...via com um tio carnal,— nome  
...parece-nos, se poderia applicar  
...dos os tios, porque são de carne  
...so.  
...madrinha da boda foi uma da-  
...de profissão fiadora,— uma se-  
...ra que se encarrega de fiar a  
...pa, que se lhe entrega, ficando  
...com metade, e sempre com o  
...r desinteresse e barateza no  
...alho que se lhe incumbem.  
...padrinho foi um carvoeiro, a  
...a fiadeira não desagradava,  
...bra ella por vezes lhe pedisse  
...bons modos que deixasse de ser  
...o por artificio.  
...e testemunhas servirão varios  
...gos do sapateiro mal comparado  
...sogro honrado.  
...onvidarão quasi toda a gente do  
...ado, e alugarão-se uns char-á-  
...s, nos quaes fomos como sardi-  
...encaldeiradas até á igreja da  
...uezia, distante do logarejo al-  
...s kilometros.  
...penas chegados, começarão as  
...cadeiras, os dichotes e *partidas*  
...apaziada de ambos os sexos. Um  
...uma forte palmada no ventre  
...ntro, descuidado; outro abraça-  
...Maria, com a mais galharda  
...queza; aquelle dava um piparo  
...o chapéo do José; este beliscava  
...anna com a mais silvestre fres-  
...Brincadeiras.  
...Antonio da Arrifana cravou  
...alfinete no vertice de uma chi-  
...cha de marmeleiro e andava  
...alegremente a experimentar  
...taleza das nadegas de cada um.

—Que brutalidade! exclamou o  
Manoel da Adega, compadre do do-  
no da tenda.  
—Homem deixa divertir os mais!  
exclamava o pai da noiva.  
—Eu gosto da brincadeira; mas,  
se elle me rasga as calças prego-lhe  
a navalha no bucho. Eu cá não sou  
de graças.  
Em seguida a tia Josepha come-  
çou a dar limonadas aos convidados.  
O carvoeiro deu uma cotovellada  
na fiadeira, piscando-lhe o olho, e  
pisou o callo do ex-escrivão da jun-  
ta de parochia, que ampurrou com

(Continúa.)

**PUBLICAÇÕES A PEDIDO**

**Apello á laboriosa e dis-  
tincta classe caixeiral**

Se é justo que consagremos ao  
trabalho um culto assaz ardente não  
podemos deixar em olvido aquelles  
que como nós não trepidão arcar com  
os infortunios para conseguirem  
uma posição social que os torne hon-  
roso, assim pois firmado nesta ulti-  
ma ascerção venho eu apellar para  
os vossos brios nunca desmentidos,  
chamando as vossas atencões para  
um homem que lutando com uma  
serie de difficuldades se apresenta  
hoje não só honrando o paiz em que  
nascu como tambem a arte a que  
se dedicou, collegas. Manoel Pery, o  
artista consumado, o cavalheiro do  
mais fino trato faz seu beneficio; é  
justo que nós unidos possamos de-  
monstrar que ainda conservamos pa-  
ra tudo aquillo que é grande e no-  
bre uma certa e determinada vene-  
ração.

Certo dos caracteres desta classe  
da qual sou o mais fraco de seus or-  
gãos ainda uma vez digo-vos: Pery  
faz sua festa artistica; é justo que  
manifestemos ao artista nossos sen-  
timentos.

Ao circo, pois.

Um caixeiro.

**Colonia Blumenau**

Retirando-me d'aquella colonia,  
onde fui ajudante da commissão en-  
carregada dos trabalhos de estradas  
e medições de lotes, e conhecendo a  
*bella* administração do Sr. Hermann  
Blumenau, desaffio-o a prestar con-  
tas perante a Thesouraria de Fazen-  
das, para que fique bem provado on-  
de forão gastos 3 a 4 mil contos do  
Estado e mais ainda a discutir nos  
jornaes da cõrte as administrações.  
não só da Directoria, assim como da  
commissão de que fiz parte, para  
que fique bem saliente os erros, quer  
de uma, quer de outra.

Com relação a um tal Muller sa-  
bio, que apanhe suas borboletas, pois  
que para isto tem 200\$ mensaes.

Com relação mais a um individuo,  
comprador de ovos e manteiga, que  
intitula-se engenheiro, vulgo—dou-  
tor manteiga—que trate de sua pro-  
fissão e não seja tão ousado em que-  
rer analysar trabalhos mandados  
executar por engenheiros formados  
pela E. Polytechnica do Rio de Ja-  
neiro.

Desterro, 27 de Janeiro de 1882.

JOSÉ DIAS MAYNARD.

**A flôr perdida**

Delphica, era pura como o rir do infante,  
Aos ternos beijos de paternaes carinhos!  
Hoje, coitada, destolhada rosa,  
Restam apenas bem crueis espinhos.

Outr'ora a vida lhe sorria placida  
Branda e serena, como o céu azul!  
Hoje, coitada, sem prestigio a pobre,  
Só vive immersa no fatal paúl.

Assim, sem crenças, o seu peito exhausto  
Maguas encerra, que me causam dó!!  
E as pobres flôres do viver d'outr'ora  
Ei-las já murchas pelo chão no pó.

**DECLARAÇÕES**

**CLUB 12 DE AGOSTO**

A partida do corrente mez terá  
lugar amanhã 29.—Raymundo Fa-  
ria, 2º secretario.

**CLUB 4 DE MARÇO**

Os Srs. accionistas dos dous pia-  
nos de cauda, existentes no club 4  
de Março, são convidados á compa-  
recerem no domingo 29 do corrente  
no mesmo club, pelas 11 horas do  
dia, para deliberarem acerca dos  
mesmos pianos.

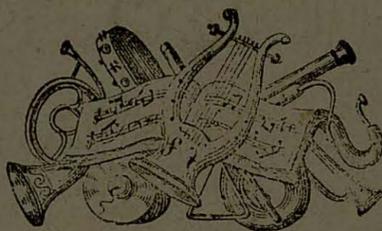
Os que deixarem de comparecer  
sugestão-se ao que fôr deliberado  
pelos presentes.

Desterro, 25 de Janeiro de 1882.

—O presidente da associação, J. A.  
do Livramento.

O alferes reformado do exercito  
Theotonio José de Souza, decla-  
ra que não se responsabiliza por  
qualquer divida que seja contrahida  
sem sua firma.

Desterro, 25 de Janeiro de 1882.



**P. C.**

**SOCIEDADE**

**Philharmonica Commercial**

Devendo ter lugar, domingo 29  
do corrente, ás 11 horas da manhã,  
na igreja do Menino Deus, o benzi-  
mento do novo estandarte d'esta so-  
ciedade, de ordem da directoria  
convido a todos os Srs. socios para  
assistirem a esse acto, afim de tor-  
nal-o mais brilhante.

As 5 horas da tarde do mesmo  
dia, esta sociedade fará um passeio  
por diversas ruas, tocando algumas  
peças de seu repertorio.—O secre-  
tario, F. X. Pachecoso.

SOCIEDADE CARNAVALESCA

**UNIÃO ARTISTICA**

O deus Momo convida aos Srs. so-  
cios para reunirem-se no dia 29, na  
casa do director, afim de sahirmos  
com o *Zé Pereira* annunciando o  
bom divertimento de 82.

Desterro, 27 de Janeiro de 1882.

—O secretario, *Graciliano Manoel  
da Silva*.

**ANNUNCIOS**

**LERY SANTOS**

lecciona portuguez, francez, historia  
e geographia.

Rua do Coronel Fernando Machado n. 2  
(Sobrado)

**A** LUGA-SE á casa da rua da  
Paz n. 12, com grande quin-  
tal e excellentes commodos para fa-  
milia; para tratar na rua do Princi-  
pe n. 60.

**V**ENDE-SE o negocio, na rua do  
Principe, n. 109; para tratar na  
mesma.

**V**ENDE-SE uma casa com  
chacara bem plantada, no  
caminho do morro do Antão, as-  
sim como tambem uma carroça  
com pipa propria para vender  
agua, e uma besta bem gorda,  
tudo por commodo preço; para  
ver e tratar na mesma casa.

**V**ENDE-SE uma escrava de 30  
a 32 annos de idade, levando  
um filho de 6 annos, sadia, sabe co-  
zinhar, lavar e engommar; informa-  
se no largo de Palacio n. 6, loja.

**AOS FLORICULTORES**

Vende-se batatas de dhalias de dife-  
rentes côres, rajadas e de diver-  
sos tamanhos, vindas de França pelo  
ultimo paquete.

NO ARMAZEM DE MOLHADOS DE

**VIRGILIO JOSE' VILELLA**

**1 A Largo de Palacio 1 A**

**É VENDER BARATO!**

Café moido superior a... \$800 kilo  
Dito em grão..... \$500 »  
Fumo Rio Novo picado.. 2\$500 »  
Dito » » emcorda.. 2\$200 »

NO ARMAZEM DE

**Ricardo Barbosa & C.**

**ADVOGADO**

O abaixo assignado ex-juiz  
municipal d'esta capital, con-  
tinua no seu escriptorio de ad-  
vocacia no largo do Palacio, on-  
de póde ser procurado das 10 ás  
2 horas; tambem recebe consul-  
tas de fóra do municipio e para  
ahi aceita causas, mediante con-  
venção previa.—Antonio Au-  
gusto da Costa Barradas.

dep  
do  
go  
to  
a

# GRANDE CIRCO PERY

COMPANHIA EQUESTRE E GYMNASICA

## LUZO-BRAZILEIRA

sob a direcção do laureado artista

# MANOEL PERY

**HOJE HOJE**

PENULTIMA FUNÇÃO

**TRABALHOS SORPRENDENTES!!**

EXTRAORDINARIO SUCESSO !!

Grandes exercicios gymnasticos e aerobaticos,  
equilibrios aereos e japonezes,

gaiticos do jocoso  
o Rei da Galhofa **Polydoro**

**HOJE** PENULTIMA FUNÇÃO **HOJE**

NOITE DE MARAVILHAS, COMOÇÃO GERAL NA PLATEA !

# Toma parte toda a companhia

Principiará ás 8 e meia horas

PREÇOS:

Lugar reservado.....	2\$000
Cadeiras.....	2\$000
Geraes.....	1\$000
Crianças menores de 8 annos, pagam entrada	\$500

O secretario, José <sup>tr.</sup> Senna

# FABRICA NACIONAL

DE  
LICOES, DISTILLAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUCAR  
DE

## JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

RUA DE JOÃO PINTO  
(EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da provincia, montado pelo systema mais moderno, usado em França, e dirigido pelo antigo contra-mestre da fabrica de licores e distillação, de Hyppolite Boyer & Terrisse, acha-se em estado de fornecer ao publico consumidor, generos identicos da Europa, fabricados com materia prima e por preço muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposição do publico amostras dos seguintes productos:

**Absintho Suisso, Anisetta de Bordeaux, Curaçáo de Hollanda, etc.**

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma fabricação de assucar, cujosapparelhos dos mais modernos podem fornecer a porção de assucar necessaria ao consumo da cidade e dos mais pontos da provincia.

Os proprietarios deste estabelecimento, não se poupado a esforços, nem sacrificios para obterem productos de primeira qualidade e de preço razoavel, certos grangearem a confiança do publico e de seus freguezes garantindo que todos os pedidos serão attendidos com todo o esmero possivel.

DEPOSITO:

10 RUA DE JOÃO PINTO 10

## COLLEGIO DE N. S. DA GLORIA

Para mantermos este collegio no conceito que até hoje tem merecido resolvemos limitar o numero de alumnos a 40, e o de alumnas á igual fra; bem como inserir no nosso programma algumas materias secundarias nas quaes seremos auxiliados por pessoa habilitada e com longa pratica do magisterio. Assim pois regularão d'ora em diante o programma e modalidades seguintes:

Leitura, Calligraphia, doutrina christã, arithmetica e grammatica portugueza.	3\$000
As mesmas materias com os variados trabalhos de agulha que ensinamos.....	4\$000
Francez.....	3\$000
Geographia.....	3\$000
Piano.....	4\$000

Admittimos pensionistas e meio pensionistas, somente do sexo feminino pelo preço que se convencionar. A directora, *Malvina Carneiro da Franca*

## CARNAVAL Novidade! Novidade

Chegou pelo ultimo paquete um completo sortimento de mascarás de papelão, cêra, arame e setim, de uma e duas côres lindissimas cabelleiras á phantazia, bisnagas superiores, ditos de borracha, chuva de ouro, ditas de dita chuva de prata, limões com papel de côres, calções de meia côr de carmelitas, meias de seda brancas e de côres, ditas fio de escossia, ditas de algodão côr de carne, arminho branco, plumas brancas e de côres. Luvas de pellica branca e de côres para homens e senhoras.

Tambem chegou um lindo sortimento de chapéos para meninos, fichus de mirinó preto, ditos de seda de côres, contendo imitação a aljofar, leques chinezes, ditos de setim, cabeções de renda, etc., etc., etc.

7 RUA DO PRINCIPE 7